

Memórias

de um jornalista (3)



POR

**DOMINGOS
SILVA ARAÚJO**

ANTIGO DIRETOR
DO "DIÁRIO DO MINHO"

Continuamos a publicar as "Memórias de um jornalista", da autoria de Monsenhor Silva Araújo, que foi diretor do "Diário do Minho" durante 28 anos consecutivos. As 1.ª e 2.ª partes destas "memórias" foram publicadas nos dois últimos números deste caderno cultural (editados nos dias 4 e 11 do corrente mês).

4. Uma nova censura

Fez-se o 25 de Abril para que a Comunicação Social passasse a trabalhar em plena liberdade. Puro engano! Pós-se termo ao sistema de censura prévia, que vigorava no regime deposto, mas sucedeu-lhe uma outra censura. O PREC – Processo Revolucionário em Curso foi um período em que «o PCP ditava regras nas redações», como recorda Dinis de Abreu («Sol», 17 de julho de 2015). E acrescenta:

«Foi por essa altura que Sarama-

go – ainda muito longe de ser Nobel – mandou como quis na direção do "Diário de Notícias", saneou jornalistas, escreveu editoriais incendiários, exerceu uma censura férrea sobre quem se lhe opusesse. Não foi o único. À sombra dos revolucionários militares de esquerda e sob a batuta de Cunhal, tomaram-se os jornais de assalto – incluindo, literalmente, o velho "República", um título que era o refúgio da oposição ao regime de Salazar-Caetano».

Lembro alguns testemunhos, que

me parecem muito elucidativos:

«Apareceram novas formas de censura interna. Há grupos de trabalhadores que, pelas funções que desempenham, não deveriam interferir na política editorial, mas que, todavia, o fazem. Considero que é um problema grave e terá de ser resolvido, mas reconheço que essas situações se têm verificado».

Ministro Correia Jesuíno. «República», de 01 de abril de 1975.

Um comunicado do PPD dizia

ser «imperioso que cessem as censuras internas dos homens de Informação e dos próprios tipógrafos, motivadas pelo sectarismo partidário».

«O Primeiro de Janeiro» de 10 de agosto de 1974.

«A imprensa em Portugal está prestando um mau serviço à revolução. Particularmente o Rádio Clube Português que só diz mentiras. Os poucos jornalistas bons que havia, depois de cinquenta anos de estarem escrevendo o que lhes mandavam e não o que queriam, acabaram por perder as ideias. O facto de terem agora liberdade não implica que as ideias venham de repente. Agora, a imprensa faz o mesmo que antes, mas em sentido contrário. Continuam a fabricar notícias, continua a censura», *Galvão de Melo, em entrevista ao «Pueblo», de Madrid. «República» de 19 de abril de 1975.*

Após estas autorizadas declarações recordo um conjunto de factos verdadeiramente esclarecedores:

Os trabalhadores da tipografia do «Diário de Notícias» quiseram interferir nos conteúdos do jornal. *Pedro Marques Gomes, «Os saneamentos políticos no Diário de Notícias», pag. 48.*

«Considerando que a maioria dos órgãos da Informação e, muito em especial, os financiados pelo Estado, se encontram sob uma censura partidária que silencia ou calunia as lutas dos trabalhadores; Considerando que no «Diário

de Notícias, a direção, chefia e o próprio Conselho de Redação exercem censura interna;...»

De uma moção aprovada pelos jornalistas do Porto.

«O Primeiro de Janeiro», 19 de agosto de 1975.

No dia 08 de agosto de 1975 foi cortada, na televisão, a notícia sobre o «Documento Melo Antunes». *«O Comércio do Porto», 08 de maio de 1975; «O Primeiro de Janeiro», 12 de agosto de 1975.*

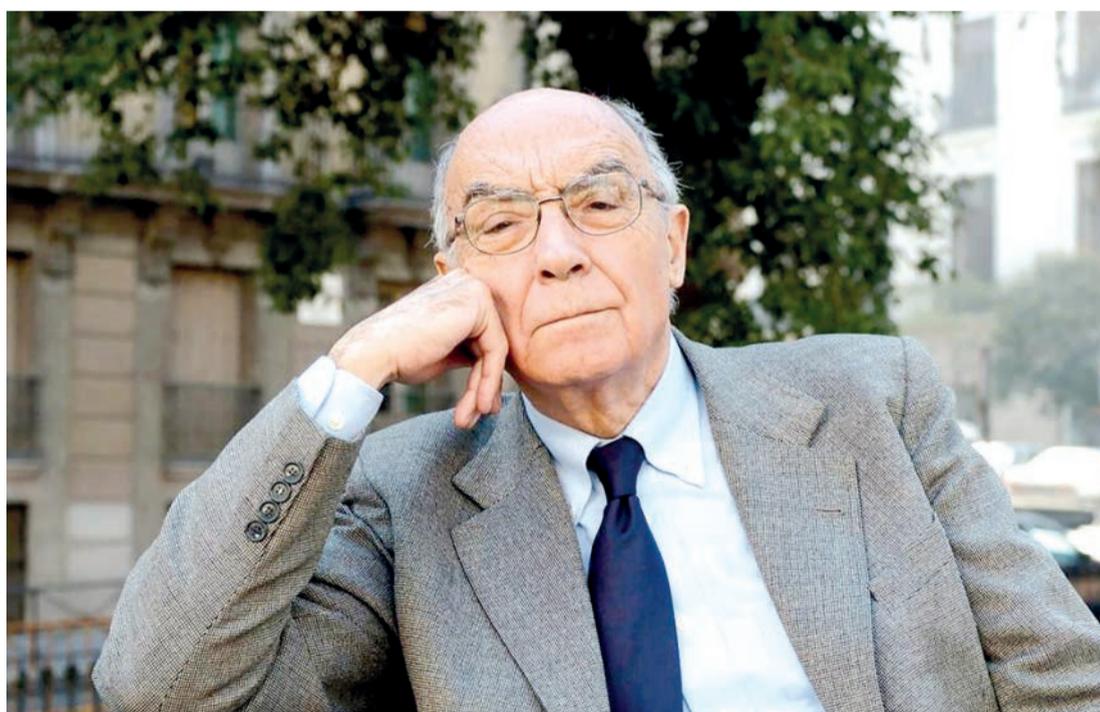
Cerca de 100 trabalhadores gráficos, reunidos em assembleia, na sede do seu sindicato, reafirmaram a posição, já antes assumida, de se oporem à publicação, em Portugal, do livro «Depoimento», de Marcelo Caetano.

«Diário de Notícias», 09 de dezembro de 1974.

Os trabalhadores gráficos do Porto disseram que não comporiam o livro de Marcelo Caetano «Depoimento» por considerarem que a sua publicação viria entravar o processo de democratização em curso. *«Diário de Notícias», 23 de dezembro de 1974.*

Porque os tipógrafos se opuseram a que fosse composto em Portugal, vieram 50.000 exemplares do Brasil e outros tantos de Espanha. Resultado: saíram do país 15 mil contos. Os que vieram de Espanha foram impressos lá em língua portuguesa. *«Diário Popular», 19 de fevereiro de 1975.*

Em plenário realizado em 06 de



«Saramago – ainda muito longe de ser Nobel – mandou como quis na direção do "Diário de Notícias", saneou jornalistas, escreveu editoriais incendiários, exerceu uma censura férrea sobre quem se lhe opusesse. Não foi o único.»

janeiro de 1975, com a presença de dois elementos da comissão diretiva do Sindicato, os trabalhadores da empresa ELO – Publicidade, Artes Gráficas, Lda, deliberaram, em continuação de decisões tomadas em assembleias gerais anteriores, opor-se «à manufactura de toda a literatura reacionária e que, portanto, seja obstáculo à democratização do País».

Isto consta de um comunicado onde, a terminar, se lê:

«Assim, dando um contributo concreto àquelas decisões, e com o apoio do Sindicato, os trabalhadores resolveram a não feitura do opúsculo que seria editado pela Portugália Editora, «M.F.A. – Movimento Revolucionário», e cujo autor é o general Galvão de Melo».

«Diário de Notícias», 07 de janeiro de 1975.

Raul Rego quis publicar o «Jornal do Caso República». Seria impresso nas oficinas de «O Setubalense». A Comissão de Trabalhadores deste jornal não deixou.

«Diário de Notícias», de 21 de maio de 1975.

Os trabalhadores do «Jornal de Notícias» protestaram em janeiro de 1975 contra a censura interna exercida pela Direção, em vigor desde 23 de dezembro. Terminaram a remessa de quaisquer textos ou provas à consideração exclusiva da Direção.

«Jornal de Notícias», 07 de janeiro de 1975.

A comissão de trabalhadores da empresa «O Século» impediu a distribuição de 15.000 exemplares do livro «Radiografia Militar», da autoria de Manuel Barão da Cunha.

«Diário Popular», de 06 de maio de 1975.

5. Pressões sobre jornalistas e jornais

Perfilho a opinião de que, em grande medida, permanecem por estudar o comportamento dos meios de comunicação e as medidas que em relação a eles foram tomadas, no chamado PREC – Processo Revolucionário em Curso, que se prolongou de 25 de abril de 1974 a 25 de novembro de 1975. (Maria Inácia Rezola, no prefácio ao livro de Pedro Marques Gomes «Os saneamentos políticos no Diário de Notícias», pag. 10). Pode ser um bom tema para trabalhos de mestrado dos Cursos de Comunicação Social. Recordo algumas das medidas to-



“23 de janeiro de 1975 – A Comissão Ad Hoc para a Imprensa, Rádio e Televisão decidiu suspender durante seis dias o «Diário do Minho». Era um sábado de manhã, quando recebi a notificação. Motivo: a reportagem de um comício do MRPP realizado no dia 04 no Teatro Circo. O Advogado Dr. Gama Lobo Xavier, de Guimarães, recorreu da decisão. O jornal continuou a publicar-se e por sentença de 05 de fevereiro o Tribunal julgou procedente o recurso e sem nenhum efeito a suspensão.”

madras contra jornalistas e contra jornais.

Setembro de 1974 – O «Jornal de Famalicão» foi suspenso por 30 dias.

Motivo: a publicação do artigo: «A Imprensa Regional Injuriada». «O Comércio do Porto», de 20 de setembro de 1974.

Dezembro de 1974 – O «João Semana», de Ovar, foi suspenso por 60 dias. Motivo: publicou em 02 de novembro de 1974 vários artigos de que se destacam: «Foice e martelo, símbolo sinistro» e «Para nos vermos livres do comunismo». «Diário de Lisboa», de 10 de dezembro de 1974.

23 de janeiro de 1975 – A Comissão Ad Hoc para a Imprensa, Rádio e Televisão decidiu suspender durante seis dias o «Diário do Minho». Era um sábado de manhã, quando recebi a notificação. Motivo: a reportagem de um comício do MRPP realizado no dia 04 no Teatro Circo. O Advogado Dr. Gama Lobo Xavier, de Guimarães, recorreu da decisão. O jornal continuou a publicar-se e por sentença de 05 de fevereiro o Tribunal julgou procedente o recurso e sem nenhum efeito a suspensão.

Fevereiro de 1975 – O «Atualidades» foi suspenso por quinze dias. Motivo: matéria contida num arti-

go sobre anomalias que se verificavam em Figueiró dos Vinhos. Um comunicado dos trabalhadores disse que foi uma gralha. Que logo no número seguinte, no dia 08, retificou o «Atualidades» o desagradável percalço, apresentando, na primeira página, as necessárias desculpas, consciente da gravidade da situação e transcrevendo a frase correta após a inserção do lamentável termo «suborno» que substituiu «uma burla» ao ministro da Administração Interna. «Jornal de Notícias», de 15 de fevereiro de 1975.

18 de maio de 1975 – A Comissão de Trabalhadores da tipografia do «República» suspendeu o diretor e a chefia da redação. Houve grande reação. As instalações foram seladas e o jornal deixou de se publicar.

10 de julho de 1975 – O «República» voltou a sair, dirigido por um militar: o Coronel Jorge Pereira Carvalho.

Outubro de 1975 – Um plenário de trabalhadores decidiu substituir o diretor e o chefe de Redação de «O Século», Adelino Tavares da Silva e Joaquim Benite, respetivamente, por Robi Amorim e Luís Alves.

23 de dezembro de 1975 – O «República» suspendeu a publicação. Motivo: O Conselho da Revolução aceitou o pedido de demissão

do Coronel Pereira de Carvalho e determinou que os componentes da Comissão Administrativa da Editorial República deviam regressar aos respetivos ramos das Forças Armadas.

27 de dezembro de 1975 – O «República» suspendeu a publicação por decisão dos trabalhadores tomada em plenário.

Janeiro de 1976 – O Conselho da Revolução entregou o «República» à antiga Administração.

09 de março de 1976 – O Conselho de Administração da «Editorial República» tomou posse das instalações do jornal.

Julho de 1974 – O «Revolução», porta-voz do Partido Revolucionário do Proletariado – Brigadas Revolucionárias, foi multado em cinco mil escudos. Motivo: um artigo publicado no dia 05, «Um Documento contra a guerra colonial», foi considerado como contendo incitamentos diretos à desobediência Militar. «A Capital», de 16 de julho de 1974.

«A Capital» informou em 04 de julho de 1974 ter-lhe sido aplicada uma multa de cem contos por causa de uma reportagem publicada em 29 de junho.

Agosto de 1974 – Suspenso por dois dias o «Diário de Lisboa». Motivo: uma reportagem, com

referências militares, relativas a uma manifestação anticolonialista promovida pelo MRPP.

«O Primeiro de Janeiro», de 02 de agosto de 1974.

«A Capital» foi suspenso por dois dias. Motivo: uma reportagem com referências militares, relativas a uma manifestação anticolonialista promovida pelo MRPP. «O Primeiro de Janeiro», de 02 de agosto de 1974.

Setembro de 1974 – O jornal «Consciência Nacional» foi suspenso por 30 dias. Motivo: comentários feitos a propósito do projeto de lei eleitoral.

«O Raio» foi multado em cinco contos. Motivo: um desenho satírico a respeito do General Galvão de Melo, publicado em 09 de setembro de 1974.

«Jornal de Notícias», de 19 de setembro de 1974; «Expresso», de 21 de setembro de 1974.

16 de setembro de 1974 – Suspenso por 60 dias o jornal «Tempo Novo». Motivo: Carta aberta ao Brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho. «O Comércio do Porto», de 17 de setembro de 1974.

O diretor, José Hipólito Raposo, detido em 01 de outubro, esteve na prisão de Caxias até 07 de novembro.

Outubro de 1974 – O «Diário de Lisboa» foi multado em 25 contos. Motivo: na notícia «Retiradas as lápidas do Largo Ribeiro dos Santos» transcreveu excertos de um comunicado de um movimento político onde se afirmava servirem, os atuais órgãos de soberania do país, propósitos partidários. «Diário de Notícias», de 31 de outubro de 1974.

Multado em 25 contos o «Expresso». Motivo: existência de inexatidões numa notícia publicada em 07 de setembro e subordinada ao título: «105 oficiais da Armada obrigados a passar à reserva». «O Primeiro de Janeiro», de 19 de outubro de 1974.

18 de outubro de 1974 – O «Comércio do Funchal» foi suspenso por 30 dias. Motivo: no jornal de 10 de outubro publicou uma carta de um soldado, denunciando a situação existente nos quartéis.

Novembro de 1974 – Multado em 50 contos o «Expresso». Motivo: no número de 01 de novembro de 1974 publicou uma local com o título: «Hierarquia em questão

nas Forças Armadas», na qual se fazia um comentário a uma entrevista com o general Carlos Fabião publicada no «República» de 25 de outubro.

«Diário Popular», de 15 de novembro de 1974; «A Defesa», de 21 de novembro de 1974.

«O Raio» foi multado em 50 contos. Motivo: a transcrição de um livro em que um desertor denunciava atos que teriam sido cometidos por militares portugueses na Guiné, entre 1968 e 1969, fazendo afirmações que a Comissão Ad Hoc para a Imprensa, Rádio e Televisão considerou «falsas, caluniosas e difamatórias».

«Diário Popular», de 15 de novembro de 1974; «A Defesa», de 21 de novembro de 1974.

«A Voz do Domingo» foi suspenso por 30 dias. Motivo: transcrição de «A Defesa» da notícia «Projeto Comunista para Portugal».

«A Defesa», de 21 de novembro de 1974.

O «Clarim» foi suspenso por um mês. Motivo: publicação de artigos considerados anti-comunistas.

«A Defesa», de 28 de novembro de 1974.

«Voz de Fátima», multado em cinco mil escudos. Motivo: publicação do artigo «O terço salvou o Brasil».

«A Defesa», de 28 de novembro de 1974.

«O Vilaverdense» foi suspenso por 60 dias. Motivo: publicou em 03 de novembro de 1974 um artigo de Abel Guerra intitulado «O Leão Moribundo». Foi considerado um exemplo típico de agressão ideológica reacionária a referência saudosista e elogiosa, em termos absurdos, ao principal responsável (Salazar) pela política ruinosa do regime deposto.

Dezembro de 1974 – O «Luta Popular», órgão central do MRPP, foi multado em 50 contos. Motivo: no dia 28 de novembro publicou uma entrevista com «Uma mãe Anti-Colonialista leitora do Luta Popular» sob o título «O Povo tem que revoltar-se» e ainda o artigo «O Povo libertará os anti-fascistas presos!», referente a acontecimentos passados no Largo do Chiado em 04 de novembro.

O jornal tinha sofrido outra multa em 24 de outubro. «Expresso», de 07 de dezembro de 1974.

Janeiro de 1975 – O «Jornal de S. Romão», de Seia, foi suspenso por

um mês. Motivo: transcreveu o artigo «O terço salvou a Áustria». Pelo mesmo motivo e por igual período foi suspenso o jornal «Seia Católica».

«A Defesa», 16 de janeiro de 1975.

12 de março de 1975 – O diretor do semanário «Liberdade», Luís Arouca, foi detido. Foi proibida a impressão do dia 14. O jornal deixou de se publicar.

Março de 1975 – Grupos de elementos pertencentes aos partidos progressistas (MDP, PCP, Sindicatos) tomaram as instalações do «Diário do Sul», em Évora, e impuseram nova orientação.

«Diário de Notícias», de 15 de março de 1975.

Agosto de 1975 – O plenário que expulsou os 30 jornalistas do «Diário de Notícias» não reuniu mais que escassos 25% dos trabalhadores (menos de 400 em cerca de 1.400), sendo as decisões tomadas por não mais de centena e meia de participantes. O plenário decorreu em clima de ódio, de intimidação física, com agressões a trabalhadores e ameaças constantes, até de morte.

O plenário foi ostensivamente manipulado pelo subdiretor, José Saramago, conhecido militante do PCP. As votações foram feitas pelo sistema de braço ao ar.

«O Primeiro de Janeiro», de 21 de agosto de 1975.

Setembro de 1975 – Despedidos 24 jornalistas do «Diário de Notícias». Motivo: publicaram um jornal de luta: «Notícias dos 24». Houve uma manifestação a favor deles.

«A Luta», de 05 de setembro de 1975.

18 de fevereiro de 1976 – O Conselho da Revolução suspendeu «O Diabo».

«O Século»:

Não saiu em 10 de maio de 1974, por decisão da Sociedade Nacional de Tipografia, sua proprietária. Motivo: divergências entre trabalhadores da empresa e a administração.

«República», de 10 de maio de 1974.

No dia 14 de fevereiro de 1975 houve um plenário de trabalhadores para discussão do relatório sobre a situação económica da empresa. Decidiram, entre outras coisas: proibir à Administração a entrada nas instalações da Empresa; exigir do M.F.A. a garantia do seu direito ao trabalho e a intervenção do Estado, sem prejuízo das formas de controlo que os trabalhadores desenvolvam sobre a produção; que os gabinetes da

Administração sejam encerrados imediatamente sob controlo dos trabalhadores; que seja suspenso o diretor do jornal; que o jornalista Adelino Tavares da Silva ocupe interinamente o cargo de diretor de «O Século»; formação de piquetes de segurança.

Motivo: a empresa encontra-se numa situação de caos económico e a administração ameaça frequentemente demitir-se. Presentes algumas centenas de trabalhadores.

«O Comércio do Porto», de 15 de fevereiro de 1975.

O Major Aventino Teixeira foi nomeado administrador por parte do Estado para a Sociedade Nacional de Tipografia, proprietária de «O Século». Os trabalhadores decidiram afastar a anterior administração por «má gestão e ambígua conduta política».

No dia 15 de novembro de 1975 saiu o primeiro número do jornal de luta dos trabalhadores de «O Século», o jornal da maioria.

6. Saneamentos políticos

Logo após a Revolução de Abril de 1974 «são raros os diretores e mesmo os administradores (dos órgãos de comunicação social)

que escapam aos saneamentos sob a acusação de colaboracionismo com a ditadura. (...) Os agentes de saneamento foram sobretudo «jornalistas e tipógrafos ligados ao Partido Comunista e às organizações de extrema-esquerda».

Pedro Marques Gomes, «Os saneamentos políticos no Diário de Notícias», pag. 300.

Trinta jornalistas do «Diário de Notícias» foram suspensos por terem elaborado um documento contra o controlo social-fascista em vigor naquele jornal.

«Expresso» de 23 de agosto de 1975.

No «Diário de Notícias» foram saneados politicamente 22 jornalistas. Nesses saneamentos teve parte ativa José Saramago.

Pedro Marques Gomes, «Saneamentos políticos no Diário de Notícias», pag. 303, 306.

Um redator do «Diário de Lisboa», considerado desafeto à linha de orientação do jornal, foi ameaçado de despedimento pelo diretor adjunto, José Cardoso Pires, na ausência de Ruela Ramos.

«Expresso» de 15 de agosto de 1975.

Um funcionário da Emissora Nacional foi suspenso por ter difundido a conferência de imprensa da lista B concorrente às eleições do Sindicato dos Jornalistas.

«Expresso» de 15 de agosto de 1975.

Em 02 de agosto de 1974 não houve em Lisboa jornais da tarde. Motivos:

«A Capital» e o «Diário de Lisboa» foram suspensos por dois dias. O «República» foi suspenso por um dia.

Os trabalhadores dos jornais suspensos impediram a distribuição do «Diário Popular».

«Jornal de Notícias» de 03 de agosto de 1974.

Luís Arouca, diretor do semanário «Liberdade», esteve preso no Forte de Caxias desde 12 de março até 30 de abril.

Livro do Coronel Sousa e Castro, «Capitão de abril, capitão de novembro», documento 60.

O diretor de «O Amigo do Povo», de Coimbra, Adriano Santo, foi preso após o 28 de setembro. ▀

Continua no próximo número do caderno «Cultura»



«O Vilaverdense» foi suspenso por 60 dias. Motivo: publicou em 03 de novembro de 1974 um artigo de Abel Guerra intitulado «O Leão Moribundo». Foi considerado um exemplo típico de agressão ideológica reacionária a referência saudosista e elogiosa, em termos absurdos, ao principal responsável (Salazar) pela política ruinosa do regime deposto.»